

## ASSASSINOS EM SÉRIE COMO ÍCONES MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DA CULTURA DO CULTO AO CRIMINOSO ODS 03 e 16

Letícia Santos Clementino Machado Andreucci (Faculdade Anhanguera de Taubaté)  
Prof. Me. Paulo Eugenio Ferreira Rocha (Faculdade Anhanguera de Taubaté)

A representação de assassinos em série e de criminosos de grande notoriedade tem sido intensamente explorada pela mídia contemporânea, que frequentemente transforma responsáveis por crimes brutais em ícones culturais e objetos de fascínio coletivo. Filmes, séries, documentários e reportagens contribuem para a construção de narrativas que, ao mesmo tempo em que informam, também glamourizam e ascendem a violência, consolidando o fenômeno da “cultura do culto ao criminoso”. Este estudo tem como propósito examinar de que maneira diferentes formatos midiáticos constroem a imagem de assassinos em série e de criminosos de ampla repercussão, discutindo ainda os processos psicológicos que sustentam a atração do público diante dessas figuras. A pesquisa adota metodologia documental, com base em análise qualitativa de produções audiovisuais e jornalísticas, contemplando obras como *Conversando com um Serial Killer: Ted Bundy*, *Dahmer: Um Canibal Americano*, além de casos brasileiros como o de Elize Matsunaga e a de Suzane Von Richthofen, que evidenciam como também a mídia nacional mobiliza narrativas de forte impacto. O referencial teórico dialoga com Freud (1920), Bandura (1960), Debord (1967), Bauman (2008), Foucault (1975) e com os aportes da criminologia cultural, possibilitando compreender como a violência é alterada para um produto simbólico. Os resultados preliminares apontam que a mídia desempenha papel central na glamourização e na humanização de criminosos, oscilando entre a construção de figuras monstruosas e a de personagens sedutores e complexos. Tal representação provoca tanto repulsa quanto uma forma distorcida de empatia, revelando mecanismos psicológicos ligados à identificação, ao medo e à curiosidade mórbida do espectador. Constatou-se, ainda, que o espetáculo midiático da violência não apenas amplia a visibilidade dos criminosos, mas também fomenta o consumo cultural da crueldade. Conclui-se que compreender a psicologia do espectador é fundamental para explicar o apelo das narrativas criminais e para refletir sobre como a mídia, ao explorar o fascínio pelo mal, contribui para a perpetuação do culto ao criminoso enquanto fenômeno social e cultural.

**Palavras-chave:** Assassinos em Série; Glamourização; Fascínio; Psicologia do Espectador.